



**Presidência da Fiocruz
Vice-Presidência de Educação,
Informação e Comunicação**

**Recredenciamento da EGOV
Fiocruz: a (auto)avaliação
institucional e as ações da CPA**



Ministério da Saúde

FIUCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Abril de 2023

Linha do tempo

Credenciamento Fiocruz como Escola de Governo – Planos de Ação CPA

2011	2013	2014	2015	2016
<p>RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7/2011</p> <p>As EGOVs criadas e mantidas pelo Poder Público, poderão oferecer cursos de especialização LS, desde que se submetam a processo de credenciamento pelo MEC.</p>	<p>PARECER CNE/CES Nº 295/2013</p> <p>Instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia o ato de credenciamento e credenciamento de EGOVs para oferta de pós-graduação LS.</p>	<p>SEGU/ENAP</p> <p>MEC orientou a realização de credenciamento institucional da Fiocruz como Escola de Governo</p>	<p>PDI</p> <p>PPP</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criação da CPA-Fiocruz (Fevereiro)- Avaliação externa (INEP/MEC, Manguinhos de 22 a 24/6)- Parecer favorável da SERES (Setembro): Média 4

Linha do tempo

Credenciamento Fiocruz como Escola de Governo – Planos de Ação CPA

2017

- Portaria 331 credencia a Fiocruz como Escola de governo por um período de 8 anos;
- Elaboração do Regimento Interno, homologado pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz (dezembro);
- Definição de interfaces entre as ações da CPA e da CGE;
- Reuniões com as unidades campus Rio (CPA Itinerante) e encontros por segmentos da comunidade Fiocruz, com o objetivo de divulgar a CPA e sensibilizar equipes vinculadas ao ensino lato sensu das unidades sobre o processo de autoavaliação institucional.

2018

- Participação junto ao projeto Avaliação do Ensino Lato Sensu em Instituições Formadoras de Saúde: o caso Fiocruz, que foi aprovado em dezembro de 2017 no âmbito do Termo de Execução Descentralizado nº 180/2017. O objetivo principal era consolidar o processo avaliativo do ensino lato sensu na instituição, contribuindo para a construção de um modelo de autoavaliação compatível com a complexidade institucional.
- Participação no seminário que ocorreu em Brasília, em dezembro de 2018, denominado Oficina de Avaliação do Ensino: a perspectiva do caminho da qualidade nas escolas não universitárias do campo da saúde.

O evento envolveu a participação de especialistas renomados na área de avaliação institucional bem como de representantes do Ministério da Saúde e de aproximadamente oitenta parceiros das Redes de Escolas de Pós- Graduação em Saúde Pública e de Escolas Técnicas de Saúde do SUS.

Na oportunidade, foram debatidas experiências de práticas avaliativas e perspectivas teóricas que colaboraram para a organização de um importante referencial adotado no processo de autoavaliação.

- Construção do Plano de Autoavaliação
- Consolidação de referencial teórico-metodológico do processo de autoavaliação

2019 – 2022: O processo de autoavaliação

- Elaboração do questionário de autoavaliação a ser aplicado por segmentos (docentes, discentes, técnicos administrativos);
- Oficina de validação do questionário: painel de especialistas (com CPA ampliada) com vistas à validação do instrumento de avaliação;
- Reuniões de alinhamento para o desenvolvimento do aplicativo para inserção dos questionários via celular e computador.
- Sensibilização e divulgação sobre a aplicação dos questionários de autoavaliação:
Elaboração de um plano de comunicação em parceria com a CCS para sensibilizar e mobilizar os segmentos:
CPA itinerante regionais (visitas às unidades regionais que oferecem cursos de Lato sensu (novembro))
- Aplicação do questionário, análise e divulgação dos resultados (Oficina de Compartilhamento).
- Elaboração de E-book sobre o processo de autoavaliação

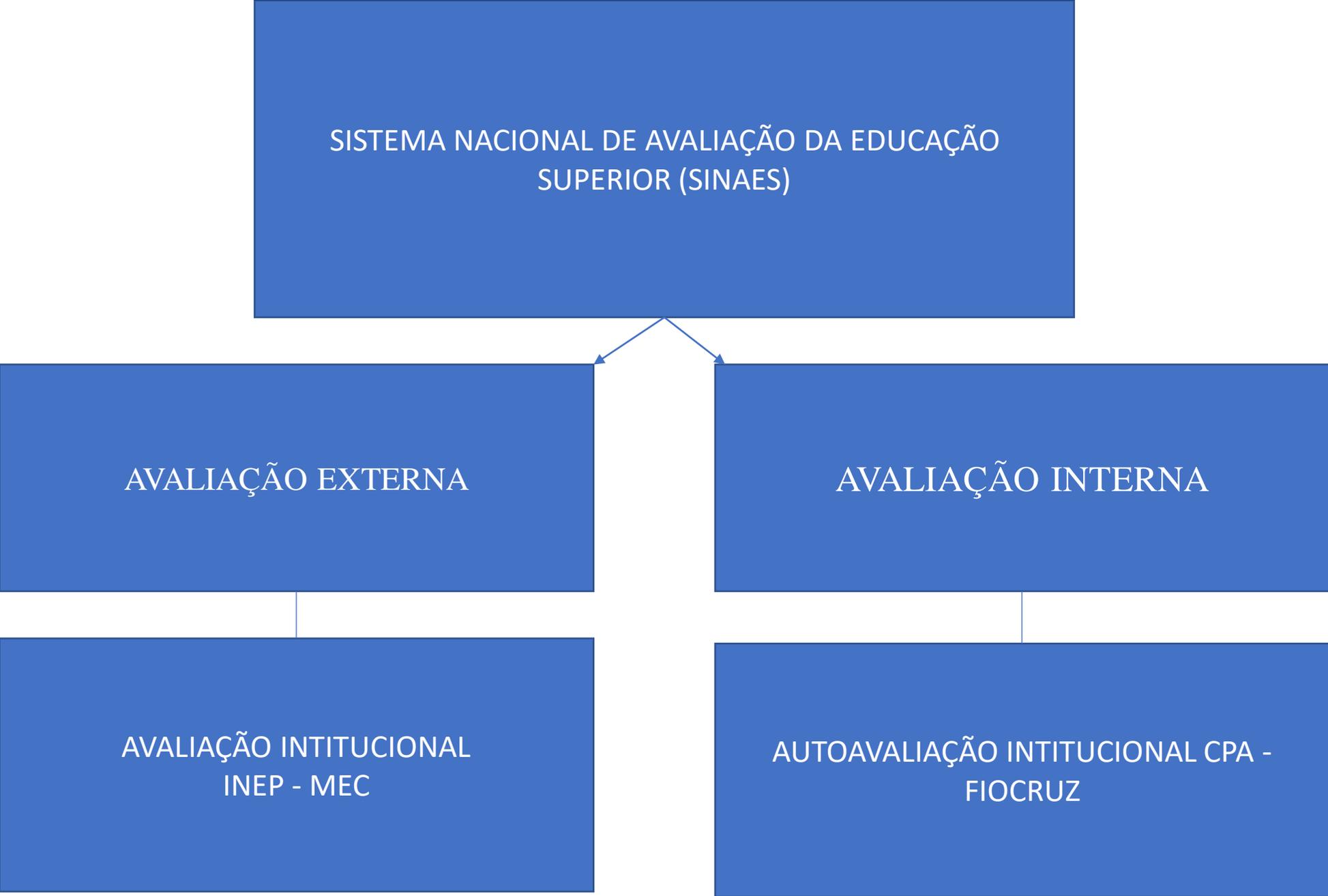
A CPA HOJE

- Estreitar diálogo fóruns (Grupo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional da Educação (Gadie), espaços coletivos e Comitês internos;
- Mapear os fóruns externos (Conselho Estadual LGBTQIA+, por exemplo) cujos temas sejam pertinentes às ações da Comissão, a fim de permitir um melhor acompanhamento dos requisitos legais e normativos referentes a quesitos específicos da autoavaliação;
- Definição de interfaces entre as ações da CPA e da CGE / Gadie.
Acompanhar as ações do GADIE: levantamento de indicadores.
- Retomar CPA Itinerante:
Divulgar resultados da autoavaliação (feedback unidades)
Papel indutor da autoavaliação – estimular as unidades: orientações e recomendações às unidades com base nos resultados da autoavaliação
Mapear e dialogar com experiências de autoavaliação produzidas nas unidades.
Dialogar com o diagnóstico do ensino remoto (ENSP)
- Construção do Plano de Recredenciamento 2025

REQUISITOS PARA O CREDENCIAMENTO // RECRENCIAMENTO DA FIOCRUZ COMO ESCOLA DE GOVERNO

- Cadastro no e-MEC
- Projeto Político-Pedagógico - PPP
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) responsável pela AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- Inserção de justificativas no e-MEC (indicadores de avaliação)
- Comissão de Avaliadores designada pelo INEP
- Realização da Avaliação Externa

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR (SINAES)



```
graph TD; SINAES[SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)] --> EXTERNA[AVALIAÇÃO EXTERNA]; SINAES --> INTERNA[AVALIAÇÃO INTERNA]; EXTERNA --> INEP[AVALIAÇÃO INTITUCIONAL INEP - MEC]; INTERNA --> CPA[AUTOAVALIAÇÃO INTITUCIONAL CPA - FIOCRUZ];
```

AVALIAÇÃO EXTERNA

AVALIAÇÃO INTITUCIONAL
INEP - MEC

AVALIAÇÃO INTERNA

AUTOAVALIAÇÃO INTITUCIONAL CPA -
FIOCRUZ

Avaliação Externa

- Preenchimento do formulário e-MEC.

O PDI e os relatórios de autoavaliação são o referencial básico para o credenciamento/recredenciamento

- Construção de instrumento organizado em:

01 eixo declaratório: contextualização da instituição;

05 eixos/dimensões – cada um composto por diversos indicadores (num total de 44).

- Visita técnica (“checklist”) dos avaliadores:

A cada indicador pode ser atribuído conceito entre 01 (não existe) a 05 (excelente).

AVALIAÇÃO INTERNA: o processo de autoavaliação

- Metodologicamente, optou-se pela elaboração de um **questionário a ser aplicado virtualmente para os segmentos docente, discente e técnico administrativo**. Para essa tarefa foi constituído um grupo de trabalho (GT de Autoavaliação, Agosto/2019 e, posteriormente, este instrumento foi validado no que se chamou de “oficina de consenso”).
- Foram feitas reuniões de alinhamento para o **desenvolvimento do aplicativo para inserção dos questionários via celular e computador (COGETIC)**
- Quanto à **sensibilização e divulgação para a aplicação dos questionários de autoavaliação**, foram desenvolvidas as seguintes ações:
 - a) Elaboração de um plano de comunicação em parceria com a CCS para sensibilizar e mobilizar os segmentos;
 - b) **CPA Itinerante:**
 - Em 2017 e 2018 foram realizadas 09 visitas da a todas as Unidades do Rio de Janeiro.
 - Em novembro (18 a 22/11), visitas as unidades regionais que oferecem cursos de Lato sensu (Brasília; Manaus; Recife; Fortaleza e Campo Grande).

O questionário de autoavaliação foi produzido com base nos **cinco eixos** a seguir indicados, **contemplando os quarenta e quatro indicadores do MEC e os requisitos legais e normativos observados no PDI da Fiocruz.**

Eixo 1: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Eixo 2: GESTÃO INSTITUCIONAL

Eixo 3: CORPO SOCIAL

Eixo 4: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Eixo 5: INFRAESTRUTURA

Eixos orientadores para a análise dos dados coletados através dos questionários:

- Os entrevistados deveriam manifestar suas respectivas concordâncias ou discordâncias às afirmações feitas em cada questão, optando por um dos sete marcadores, a saber: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “indiferente”, “discordo parcialmente”, “discordo totalmente”, “não conheço” e “não sei avaliar”.

- Esse escore da Escala de Likert de 7 pontos (variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (não sei avaliar)) foi cruzado com eixos orientadores para a análise desses questionários, a saber: “potencialidades”, “oportunidade de melhoria”, “fragilidades” e “ameaças”. Da seguinte forma:

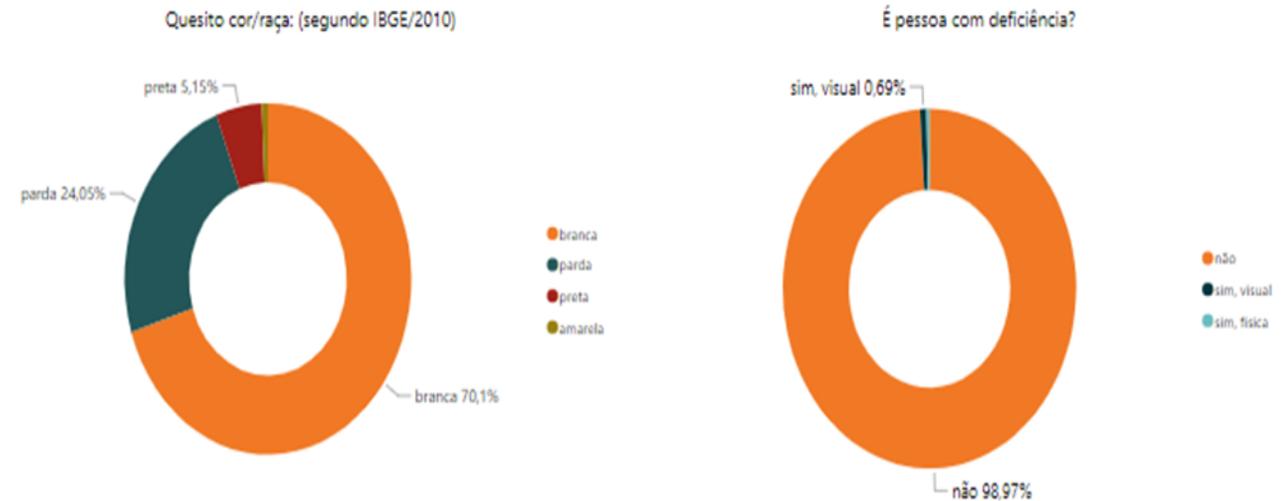
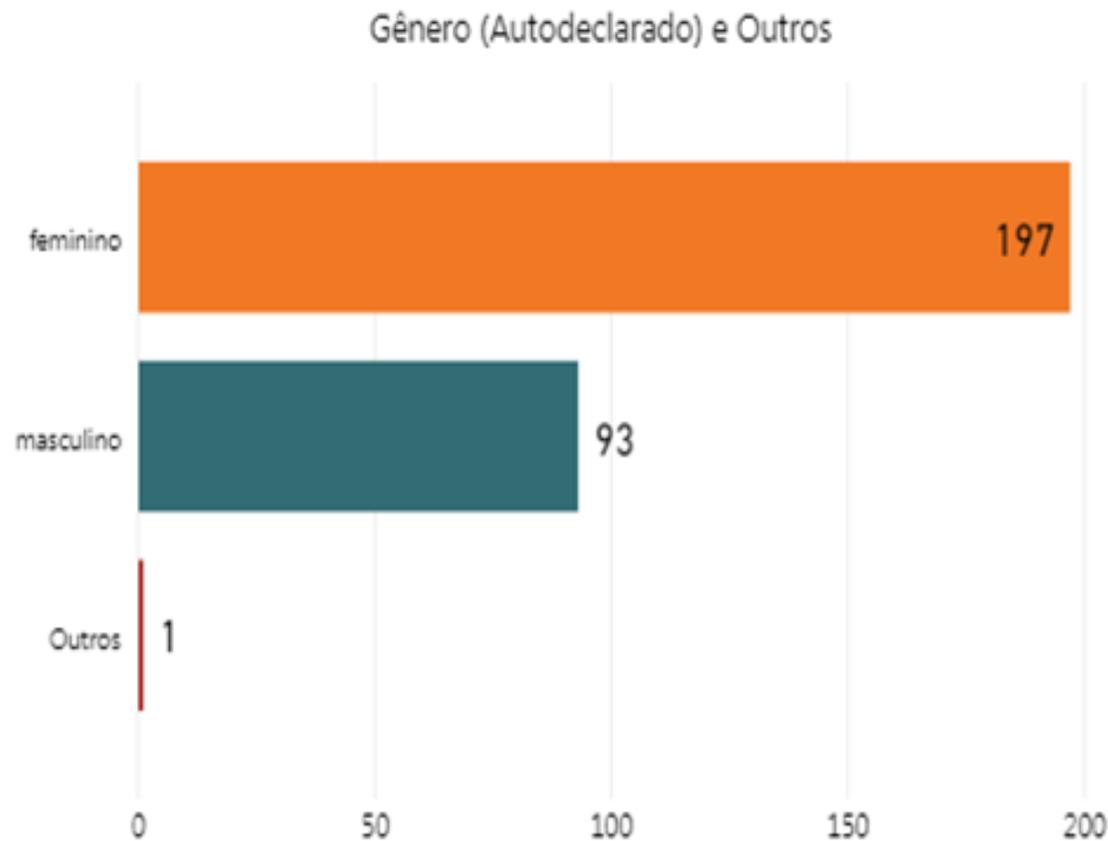
Índice de porcentagem das respostas	Critério de análise
"concordo totalmente e parcialmente" – maior ou igual a 70%	Potencialidades
concordo totalmente e parcialmente" – de 69 a 50%	Oportunidades de melhoria
“concordo totalmente e parcialmente” – de 49 a 30%	Fragilidades
“concordo totalmente e parcialmente” – abaixo de 29%	Ameaças

- Para a identificação do que seja potencialidade, oportunidades de melhoria, ameaças e fragilidades, tomou-se por base o agrupamento das respostas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” da tabela Likert.

BLOCO 1 - IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES, ESTUDANTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS:

1.1 - QUANTO AO GÊNERO, RAÇA E PESSOA COM DEFICIÊNCIA

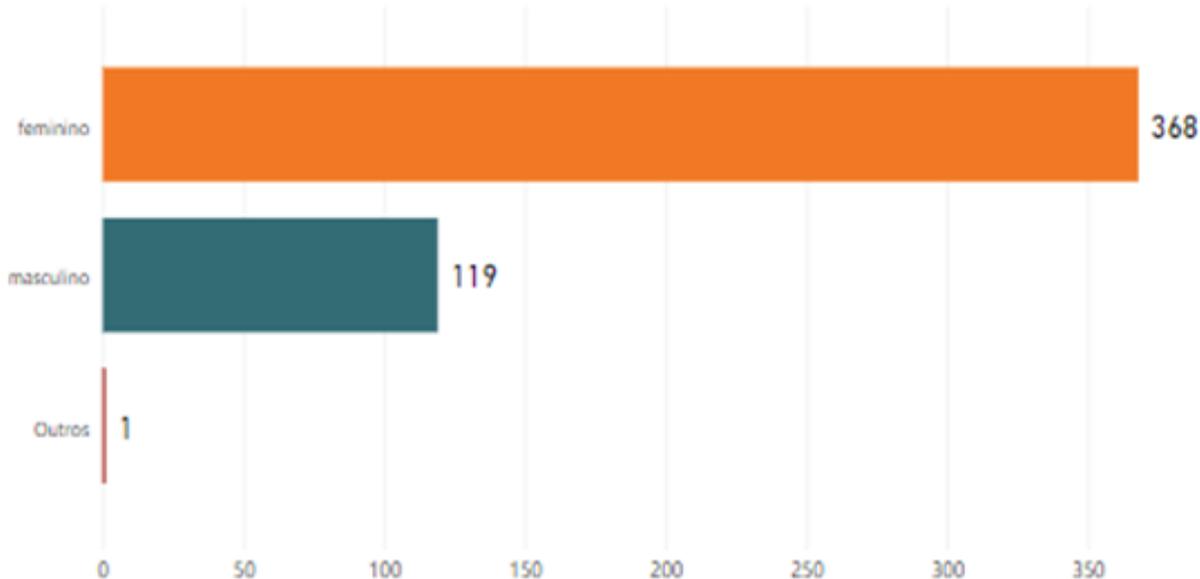
DOCENTES



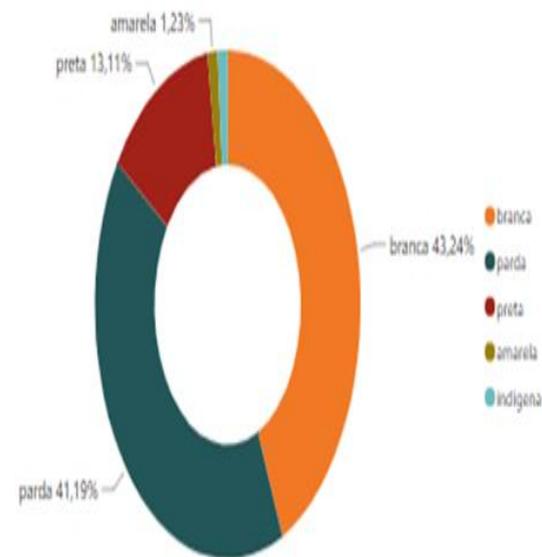
Dos **291 docentes participantes**, **197 (67,7%)** são do **sexo feminino** e **1 (0,34%)** se declarou não binário; **204 (70,1%)** são de cor de pele **branca** e **85 (29,2%)** negros (pretos (5,1%) e pardos (24,0%)); **3 (1,03%)** possuíam **alguma deficiência**, onde a visual é preponderante (0,69%), vindo a seguir a física (0,34%).

DISCENTES

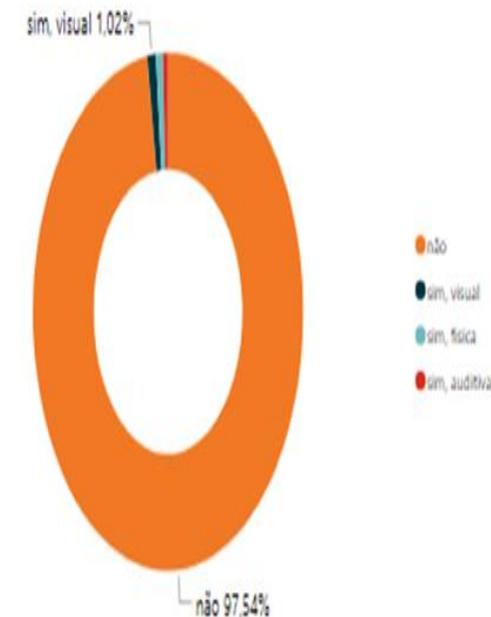
Gênero (Autodeclarado) e Outros



3. Quesito cor/raça: (segundo IBGE/2010)



4. É pessoa com deficiência?

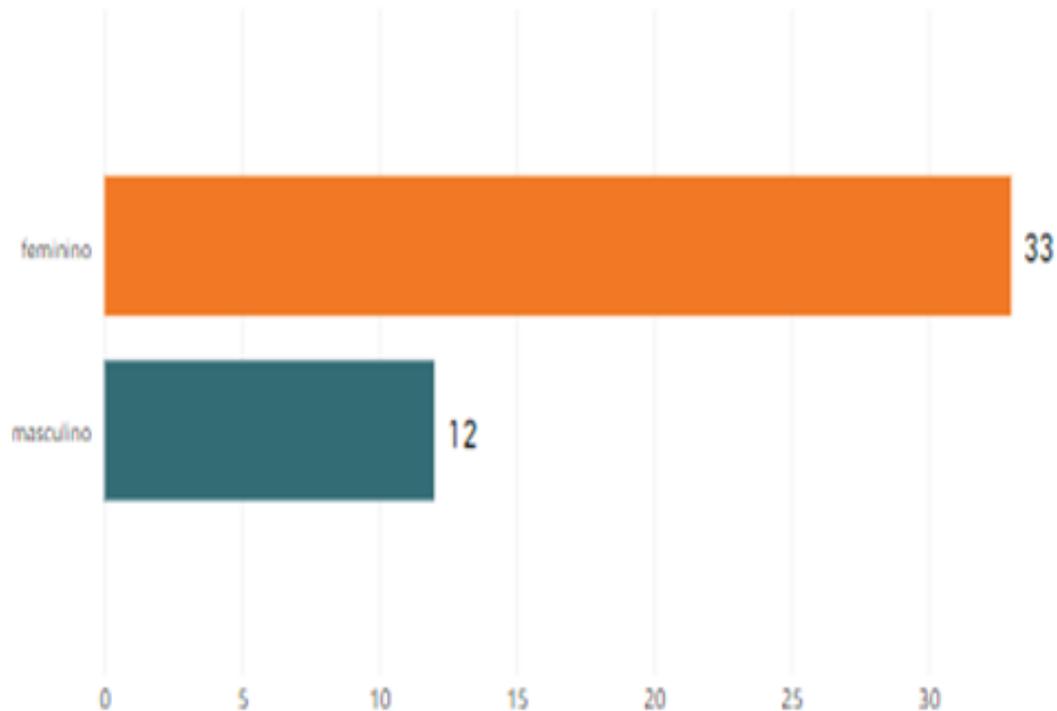


Dos **488** estudantes participantes, 368 (75,4%) são do sexo **feminino**, 119 (24,4%) do sexo masculino e 1 (0,2%) se declarou como outros; 211 (43,2%) são de cor de pele branca, 265 (54,3%) **negros (pretos e pardos)**, 6 (1,2%) amarelos e 6 (1,2%) indígenas, o que demonstra uma distribuição paritária entre brancos e negros.

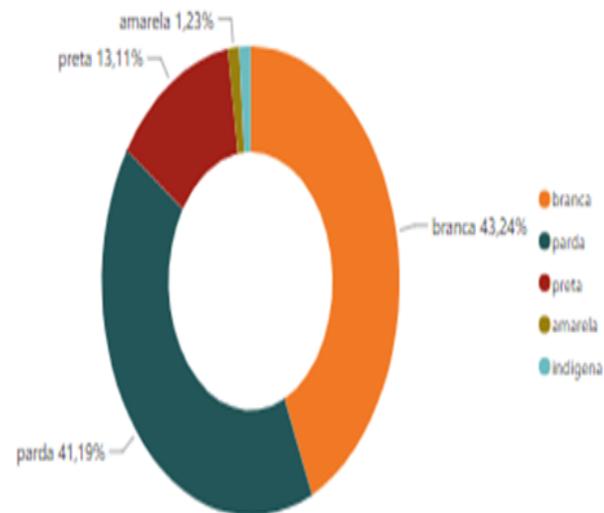
Mais de 50% do estudantes eram negros, o que demonstra o **fortalecimento das políticas afirmativas de acesso da população negra ao ensino superior**, em decorrência da Lei de cotas, criada em 2012.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

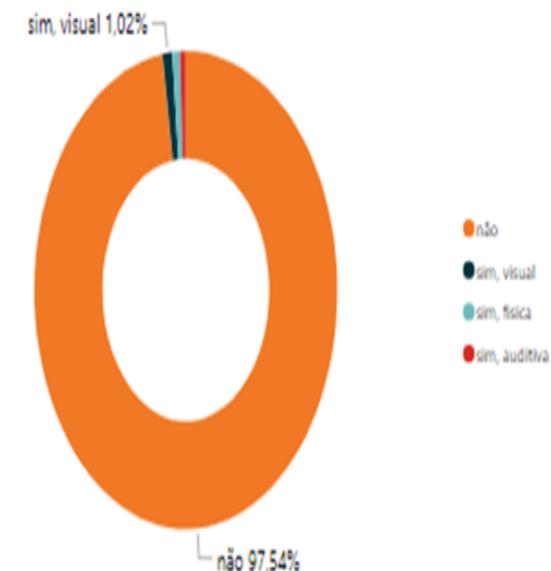
Gênero (Autodeclarado) e Outros



Quesito cor/raça: (segundo IBGE/2010)



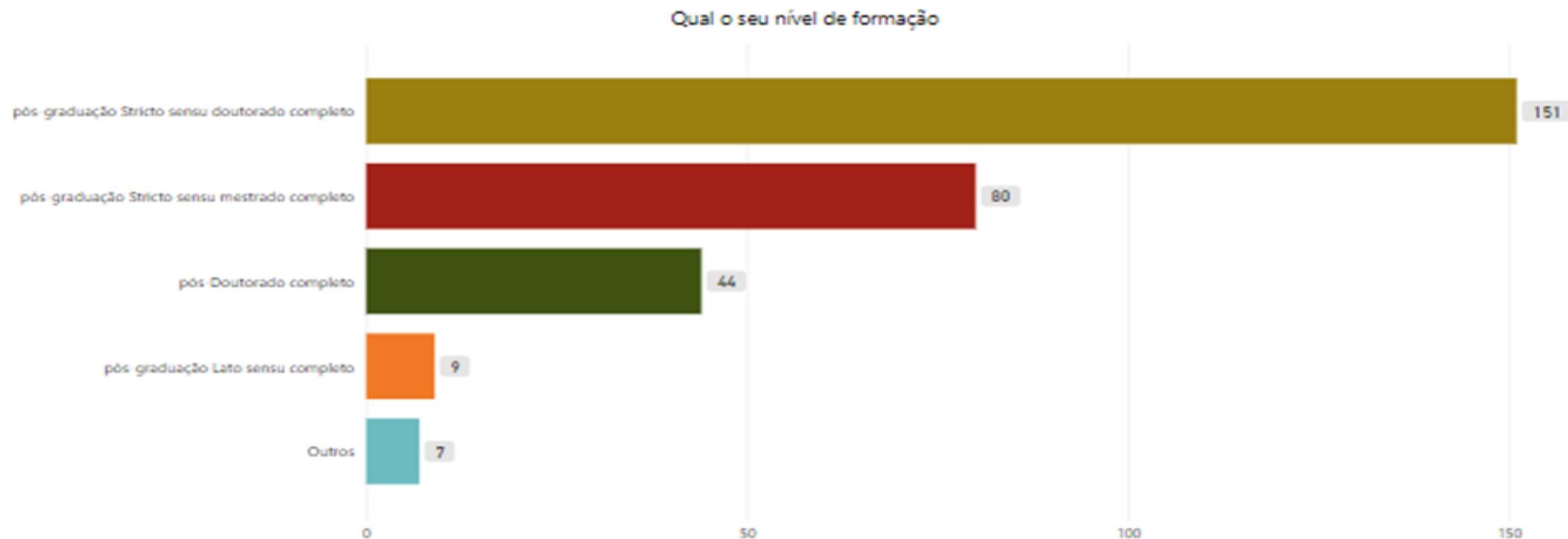
É pessoa com deficiência?



Dos 45 técnicos administrativos participantes, 33 (73,3%) são do sexo feminino; 28 (62,2%) são de cor de pele branca, 15 (33,4%) negros (pretos e pardos) e 2 (4,4%) amarelos; 2 (4,4%) possuíam alguma deficiência, sendo, em sua maioria, auditiva e visual.

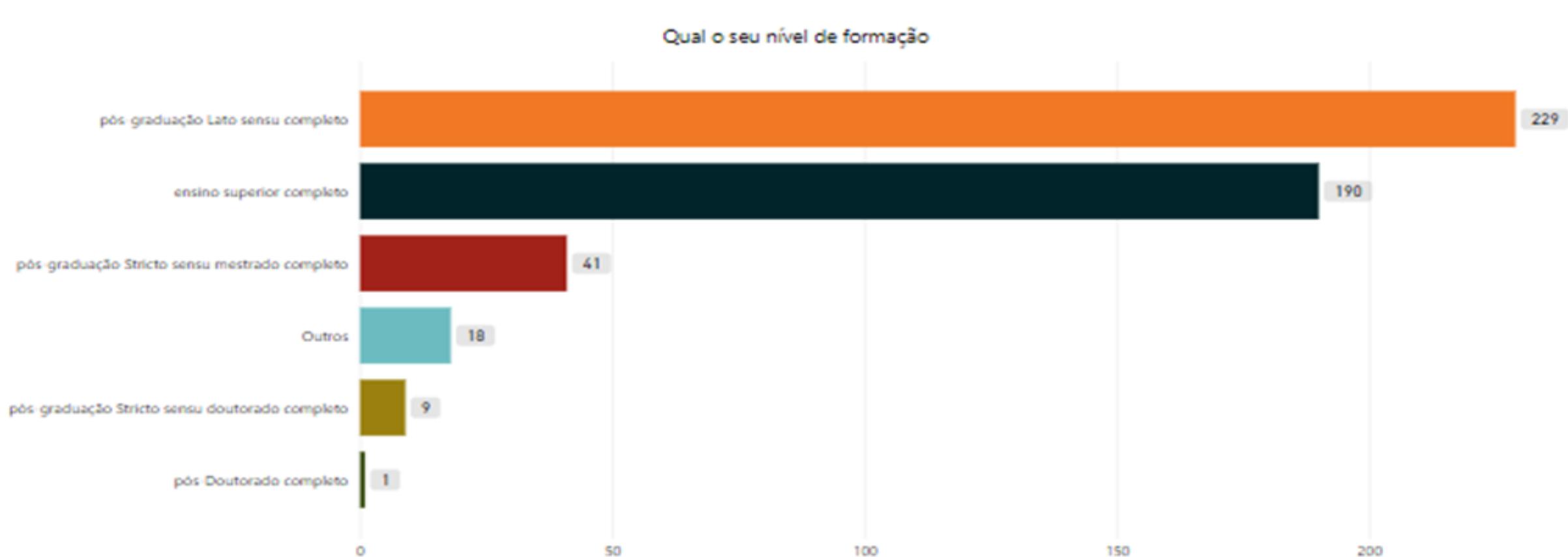
1.2 - QUANTO AO NÍVEL DE FORMAÇÃO

DOCENTES



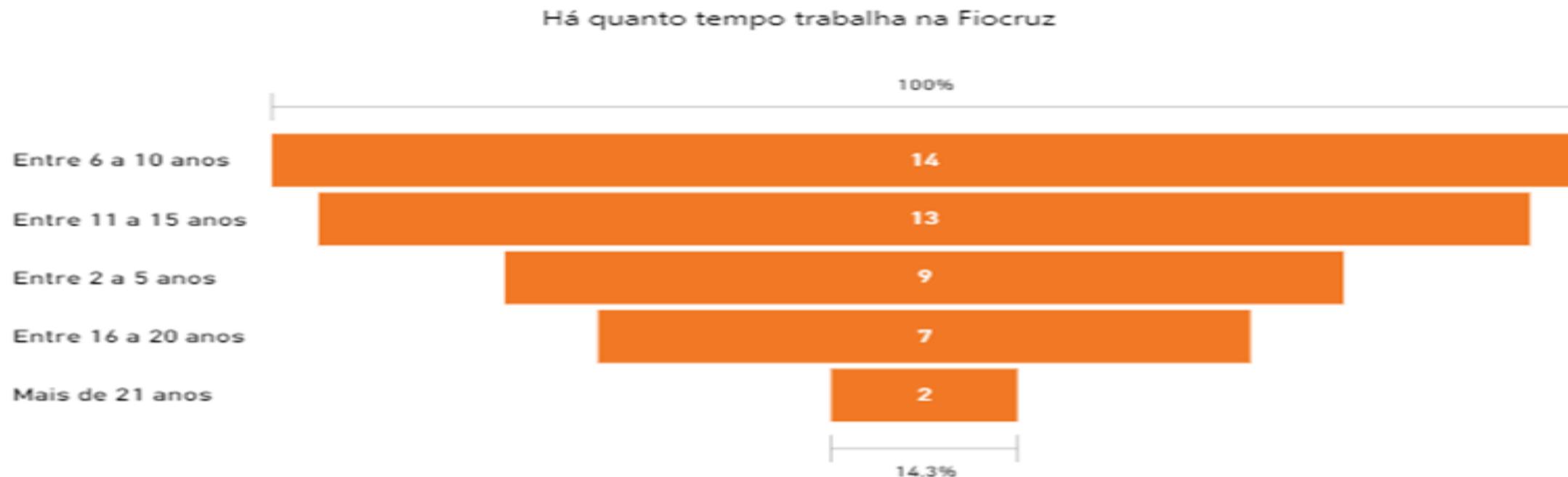
O nível de formação que mais se sobressai entre os docentes é o de pós-graduação Stricto sensu: **Doutorado completo (51,9%)**, seguido do **Mestrado completo (27,49%)**. Isso demonstra que o corpo docente da instituição é qualificado e, por conseguinte, o ensino ofertado é igualmente de qualidade.

ESTUDANTES



Quanto aos estudantes, 229 (46,9%) declararam que já possuíam **pós-graduação Lato sensu completo**, 41 (8,4%) **mestrado completo** e 9 (1,8%) **doutorado completo**. Observe-se que **o fato de quase 50% já ter formação Lato sensu não foi impeditivo para que o estudante procurasse outro curso de especialização**, o que pode ser indicativo da qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS



Dos 45 participantes 29 (**64,4%**) são **terceirizados**, 12 (26,7%) são servidores e 4 (8,9%) são bolsistas. Os que trabalham a mais tempo na instituição são os terceirizados, onde 8 (**17,7%**) **ingressaram entre 11 a 15 anos**; 6 (13,3%) entre 16 a 20 anos e 2 (4,4%) a mais de 21 anos.

BLOCO 2 – MISSÃO, PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E GESTÃO PARTICIPATIVA

BLOCO 3 – DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA, COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E NACIONAL, RESPONSABILIDADE SOCIAL, CANAIS DE COMUNICAÇÃO, PROCESSOS FORMATIVOS, INTEGRAÇÃO E MULTIPLICIDADE DE CAMPOS DE SABER

BLOCO 4 – CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO E ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

BLOCO 5 – AVALIAÇÃO DISCENTE, AÇÕES E POLÍTICAS VOLTADAS PARA ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS, PROCESSO SELETIVO DOS DISCENTES, FORMAS DE AVALIAÇÃO AO LONGO DO CURSO E AVALIAÇÕES ADAPTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

BLOCO 6 – INFRAESTRUTURAS DAS UNIDADES

BLOCO 7 – REQUISITOS LEGAIS

OPORTUNIDADES DE MELHORIA (PRECISAM SER MELHORADOS para se tornar uma potencialidade):
50 a 69 % de concordância

- Integração entre as diversas unidades que compõem a Educação na Fiocruz: 69,7%
- Canais internos de comunicação: 64,7%
- Acolhimento realizado por setor ou programa de atendimento a estudantes que apresentem problemas de saúde, familiar, social, emocional, acadêmico e/ou algum tipo de deficiência: 51,3%
- Ações de capacitação e formação dos docentes (69,0%)
- Ações de capacitação e formação dos técnicos administrativos (51,2%).
- Efetividade das ações e políticas voltadas para o acompanhamento dos egressos com as quais somente 61,9% dos respondentes concordam totalmente/parcialmente.
- Incorporação pela Fiocruz, de maneira adequada e suficiente, de temas relacionados às questões étnico-raciais e à História da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena: 65,9%

Fragilidade:

- Distribuição orçamentário-financeira (se orienta por um processo democrático de deliberação que integra o planejamento institucional): 48,2%
- Ações e políticas voltadas para o acompanhamento dos egressos: 41,1%
- Adaptação das avaliações para as pessoas com deficiência: 33,2%,
- Questões referentes à infraestrutura e acessibilidade das pessoas com deficiência: percentual de respostas “concordo totalmente/parcialmente”, no global, foi entre 30 a 49%:
 - laboratórios (36,4%);
 - bibliotecas (42,6%);
 - espaços comuns como banheiros e corredores (48,7%);
 - secretaria acadêmica (48,3%);
 - recursos de tecnologias assistivas e adaptações (33,2%);
 - espaços de alimentação (36,9%) e ambientes de convivência (41,4%).